

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação
Coordenação de Pós-Graduação

I Seminário de Teses e Dissertações em andamento e
Política e Financiamento da Pós-Graduação

Tema central - Ciência e Soberania

CADERNO DE RESUMOS

19 A 21 DE NOVEMBRO DE 2001

Graf. FE

379.11
Se52c
577648/FE



Elaboração da ficha catalográfica

Gildenir Carolino Santos

Impressão e Acabamento

Jorgias Alves Ferreira (Mike)

Gráf. FE/UNICAMP

Fone: (19) 3289.1463 / 3788.5567

Tiragem

200 exemplares

Logotipo da capa

Dirceu Marins

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por
Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

Se52c Seminários de Teses e Dissertações em Andamento e Política e
Financiamento da Pós-Graduação ; (1. : Campinas, 2001).
Cadernos de resumos do I Seminários de Teses e Dissertações
em Andamento e Política e Financiamento da Pós-Graduação, de
19 a 21 de novembro de 2001 / organizadores dos cadernos:
Adriana Almeida Sales de Melo [et al.]. -- Campinas, SP : Graf.
FE, 2001.

Tema central: Ciência e Soberania.
ISBN: 85-86091-

1. Educação. 2. Soberania. 3. Ciência. 4. Pesquisa educacional.
5. Educação - Financiamento I. Melo, Adriana Almeida Sales de. II.
Melo, Gilberto Francisco Alves de. III. Tomizaki, Kimi. IV. Leonard,
Paula. V. Título.

01-0160-BFE

20ª CDD - 370

Índice para catálogo sistemático

1. Educação : Congressos	370
2. Soberania : Congressos	320.157
3. Ciência : Congressos	500
4. Pesquisa educacional : Congressos	370.78
5. Educação - Financiamento : Congressos	379.81

Impresso no Brasil
Novembro - 2001
ISBN: 85-86091-27-8

Universidade Estadual
Faculdade de Ed
Coordenação de Pós-



1010577648



FE

379.11 Se52c

**I Seminário de Teses e Dissertações em andamento e
Política e Financiamento da Pós-Graduação**

Tema central - Ciência e Soberania

CADERNO DE RESUMOS

Organizadores do Caderno
Adriana Almeida Sales de Melo
Gilberto Francisco Alves de Melo
Kimi Tomizaki
Paula Leonardi

19 A 21 DE NOVEMBRO DE 2001

Graf. FE



UNICAMP

200329818

APRESENTAÇÃO

Ana Luiza Bustamante Smolka
Coordenadora da Pós/FE

Este *I Seminário de Teses em Andamento e Política em Financiamento da Pós-graduação*, promovido pela Associação de Pós-graduação da FE/Unicamp, com o apoio da Comissão de Pós-graduação, marca um momento importante na história do Programa na Faculdade. Após um profundo movimento de reformulação, iniciado há mais de cinco anos, a partir de uma análise conjunta da produção acadêmica na unidade, foram se organizando e se estabelecendo alguns núcleos temáticos de investigação, em torno dos quais se articularam os vários Grupos de Pesquisa. Esses núcleos temáticos passaram a constituir linhas de pesquisa, e se consolidaram, depois, como Áreas de Concentração do Programa.

Oficializadas institucionalmente no ano de 2000, as oito Áreas do Programa abrangem uma diversidade de temáticas e enfoques:

Políticas de Educação e Sistemas Educativos
Educação, Ciência e Tecnologia
História, Filosofia e Educação
Ensino, Avaliação e Formação do Professor
Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação
Educação Matemática
Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte
Sociedade, Cultura e Educação

Os alunos vinculados ao Programa desenvolvem pesquisas com foco em uma das oito áreas, contando sempre com a possibilidade de articulação e interlocução com as demais áreas. Um dos objetivos desse *I Seminário* é dar visibilidade às investigações que vêm sendo levadas a efeito na Faculdade, criando condições para a divulgação e dinamização dessa produção acadêmica, especialmente no nível da Pós-graduação. Um convite foi feito aos alunos de graduação, que vêm trabalhando em projetos de Iniciação Científica, para também apresentarem suas pesquisas em uma exposição de pôsteres.

Encontram-se nesse volume os resumos de 154 teses e dissertações em andamento, a serem apresentados no Seminário. As sessões foram organizadas com o intuito de viabilizar o maior intercâmbio entre grupos e perspectivas, de maneira que mestrandos e doutorandos das diversas áreas e grupos de pesquisa pudessem colocar em debate conhecimentos, idéias, posicionamentos teóricos.

Assim, a Comissão Científica da APG privilegiou 4 áreas de discussão – Gestão e Políticas Educacionais; Memória, História, Sociedade, Arte e Educação; Formação de Professores, Práticas Pedagógicas e Saberes docentes; Ciência, Filosofia e Linguagem – organizando as apresentações em 30 sessões de trabalho, com integrantes dos diversos Grupos de Pesquisa.

O *I Seminário* apresenta ainda um outro objetivo da maior relevância: a discussão da atual política de financiamento da pesquisa na Pós-graduação. Nesse sentido, encontra-se no presente volume um *Manifesto* dos alunos, no qual eles pontuam e trazem para o

debate questões referentes à política educacional e à avaliação, bem como às opções e imposições dos órgãos governamentais, que têm acarretado grandes ônus às universidades públicas e à produção de conhecimento. É de se ressaltar, portanto, o posicionamento político e acadêmico dos alunos do Programa de Pós-graduação da FE/Unicamp, em sua maioria, profissionais em outras instituições de ensino, outras universidades, que vêm arcando, no seu cotidiano, com os ônus de uma desvalorização crescente, tendo que enfrentar condições cada vez mais precárias de trabalho.

Finalizando essa apresentação, é importante destacar o empenho da Comissão Científica do *I Seminário de Teses em Andamento*, que não mediu esforços para que o evento viesse a se realizar. Desde os primeiros esboços de proposta, passando pela decisão de temáticas de discussão, envolvendo as diversas demandas e esferas de organização, a Comissão trabalhou com a maior dedicação e o maior afinco. Auxiliando na realização do evento, vários setores da FE também se envolveram, e particularmente o Setor de Eventos, de Publicações, a Secretaria da Pós-graduação e a Biblioteca. Fica aqui nosso sincero agradecimento a todos.

UNIDADE.....	FE
Nº CHAMADA:	379.11
	Se 52c
V:.....	EX
TOMBO:.....	577648
PROC:.....	124103
C:.....	D: X
PREÇO:.....	11,00
DATA:.....	13/09/03
Nº CPD:.....	

CM00194714-1

MANIFESTO DE ABERTURA

Comissão Científica/ APG-núcleo FE/ UNICAMP

Este I Seminário de Teses em Andamento e Política e Financiamento da Pós-Graduação no Brasil, da Faculdade de Educação da UNICAMP, tem como objetivos:

Discutir a atual política e financiamento da pesquisa e pós-graduação no Brasil;

Relacionar a política e financiamento da pesquisa e pós-graduação à conjuntura política nacional e internacional;

Possibilitar a interlocução entre pesquisadores (mestrandos e doutorandos) das diferentes áreas da Faculdade de Educação a respeito de suas pesquisas em andamento; sempre no sentido de possibilitar a divulgação de importante parte da produção científica da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Num contexto de desmonte da educação superior pública no país, mesmo do ponto de vista privilegiado de uma universidade estadual paulista – cujo orçamento é vinculado à arrecadação do estado mais rico do país – nos ressentimos com uma política de restrição cada vez maior às atividades de pesquisa, ensino e extensão, com tendências que se expressam em:

1. Restrição de verbas em geral;
2. Restrição de projetos institucionais e acadêmicos, com ações como a terceirização de serviços e a restrição financeira a pesquisas de base e de longo prazo;
3. Restrição ao acesso da maioria da população à escola pública de nível superior, no sentido de investir cada vez mais na formação de uma elite;
4. Privatização de laboratórios, de cursos, de serviços de pesquisa;
5. Reforço ao vínculo universidade-empresa, instituindo uma mentalidade de gestão empresarial para a Universidade. Restringindo cada vez mais as necessidades da Universidade às necessidades das empresas e órgãos de pesquisa que estejam dispostos a comprar ou encomendar os serviços científicos e tecnológicos disponíveis. Em outras palavras, esta política coloca a Universidade pública ao dispor das vicissitudes do mercado, como produtora de serviços e mercadorias.

De uma forma mais ampla, temos um movimento consolidado de privatização do ensino superior no país; cujo exemplo indiscutível é o fato de que um terço das Universidades e Centros Universitários privados do país foram criados durante a prolongada gestão FHC.

Diversos embates recentes nos dão uma idéia desta tendência, como as declarações de nosso atual Ministro da Educação, Sr. Paulo R. de Souza, instituindo um discurso de obsolescência programada sobre o sistema de ensino público superior no país. Outra ação recente, neste sentido de restrição do ensino público e privatização ampliada, foi o veto do Presidente da República ao Projeto de volta e regularização das disciplinas de sociologia e filosofia para o ensino médio, projeto este discutido amplamente pela sociedade e aprovado pelo Senado.

Outro exemplo significativo foi o rebaixamento das notas dos cursos da área de ciências humanas e sociais, pela CAPES, no processo de avaliação deste ano; bem como a nova política de restrição e diminuição de prazos de bolsas da FAPESP.

Este seminário tem como título “Ciência e Soberania”, pretendendo justamente estimular uma discussão sobre “qual é a Universidade que nós queremos, para nosso país, hoje” e quais as tarefas deste nível de formação escolar tão específico, mas tão diverso, que chamamos de pós-graduação?

As respostas a estas questões não estão desvinculadas da conjuntura política nacional e internacional. Nos anos 90, vivenciamos um aumento da velocidade e aprofundamento

inéditos do processo de globalização dos mercados mundiais, de mundialização do capitalismo, cujos aspectos nocivos não podem mais ser ocultados. O aumento vertiginoso da pobreza e miséria impostas aos povos do mundo, acrescenta à destruição do meio ambiente a destruição catastrófica da própria humanidade.

Mais especificamente, em relação à educação e aos nossos sistema de ensino, temos observado claramente em diversos países um movimento articulado de mudanças e reformas, cuja tendência mais evidente é a restrição do acesso à aprendizagem e à aquisição dos conhecimentos necessários à nossa civilização urbana-industrial.

O mercado mundial globalizado termina por impedir o acesso de determinados povos e países à produção de ciência e tecnologia. Restringe, principalmente, sua autodeterminação para a análise, diagnóstico e resolução dos seus problemas específicos, dos problemas particulares que vivenciam.

A posição do Brasil, de país associado-dependente neste movimento de globalização dos mercados mundiais; parece ser também determinante de uma adaptação passiva aos objetivos do capitalismo mundial

País montador, comprador, vendedor, cliente, não-criador, não-solucionador, 'não-resolvedor' de seus próprios problemas

O direito à livre-escolha e à livre-criação da ciência e da tecnologia pode soar como *slogan* liberal, burguês, de limitação a um projeto determinado de classe social; mas pode também se tornar uma poderosa arma estratégica quando se trata de lutar pela conquista da apropriação dos requisitos científicos-tecnológicos em que se baseiam hoje as nossas relações de produção capitalistas. Requisitos básicos para se agir a favor de uma nova ordem social mundial, contra o capitalismo e seus entraves à vida.

Uma vontade científica-tecnológica soberana, expressa a necessidade de independência; num momento histórico em que independência pode significar mais vida. Poder auto-determinante, auto-normativo. Não no sentido de auto-suficiência, mas de autonomia.

Autonomia de julgar a pertinência de nossos problemas. Soberania de julgar esta pertinência de um ponto de vista crítico, se desfazendo, necessariamente, de valores impostos... impostos por um colonizador, por um país-potência ou por determinação de interesses comerciais e financeiros globais.

Estas discussões, que podem parecer abstratas, ou meramente conceituais, têm uma concretidade, se realizam no nosso dia a dia, se realizam nas mudanças históricas em nossos sistemas educacionais.

Recentemente, no processo de avaliação do ano 2000 da pós-graduação no Brasil pela CAPES, fomos duramente confrontados com uma questão específica da avaliação: a relação entre critérios de importância e validade internacional da produção científica entre as várias áreas de conhecimento. As notas dos cursos que não eram especificamente das áreas das ciências exatas e tecnológicas tiveram suas notas rebaixadas.

Para a comunidade científica nacional, ainda não está esclarecido o processo realizado por esta avaliação. Vale ressaltar que, tudo o que está relacionado a financiamento de projetos, cursos, bolsas, estágios, publicações e seminários, está diretamente ligado às notas atribuídas nesta avaliação. Nos perguntamos o que significam realmente estas denominações de inserção e excelência internacional?

Quem sabe um artigo escrito em espanhol por um americanista alemão sobre a educação básica no Brasil, tenha mais importância acadêmica do que um artigo em inglês escrito por um brasileiro sobre a formação docente na Alemanha? Ou, ainda, um Seminário Internacional sobre Cultura e Educação realizado no Brasil tenha menos 'inserção internacional' do que um seminário similar realizado na França. Ou, talvez, todos os artigos resultados de pesquisas de pós-graduandos devam ser assinados por seus

orientadores, para que aumente o número de publicações por docente em determinadas áreas.

Talvez o conhecimento científico verdadeiro tenha a forma de conhecimento empírico, de rotina de laboratório; ou da pesquisa de opinião; da pesquisa por encomenda ou mesmo do produto na prateleira.

O absurdo destas afirmações nos faz pensar novamente sobre autonomia e pensar também sobre ações urgentes para confrontar esta situação, que tende a se agravar.

Pensar os nossos problemas reais, como problemas de pesquisa, é uma necessidade das diversas áreas da pesquisa educacional, mais que isso, é uma especificidade que tem que ser considerada e respeitada pelas demais áreas de conhecimento e pelas instituições que determinam rumos para o ensino superior no país.

Este Seminário pretende divulgar uma parte importante da produção científica da Faculdade de Educação da UNICAMP, que são as teses e dissertações que estão em andamento. A inscrição de 154 trabalhos nos indica uma necessidade de participar, discutir, formular e reformular a nossa participação na produção científica na área da educação no país; no sentido de ampliar, melhorar e tornar mais autônomas as nossas decisões quanto a esta produção e de nos inserirmos com mais força na construção de uma vontade científica-tecnológica soberana.

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Adriana Almeida Sales de Melo
- Gilberto Francisco Alves de Melo
- Kimi Tomizaki
- Paula Leonardi

REALIZAÇÃO

- Associação dos Pós-Graduandos - Núcleo da Faculdade de Educação

COLABORAÇÃO

- Direção da Faculdade de Educação/UNICAMP
- Coordenação da Pós-Graduação em Educação
- Secretaria de Eventos
- Biblioteca Prof. Joel Martins/FE/UNICAMP

PATROCÍNIO

- Xerox/FE (Sr. Francisco Faccioni)

ISBN 85-86091-27-8



9 788586 091278